

GREVE tem adesão de 900% no DF e entra FORTE no segundo dia

Os bancários mostraram sua disposição de luta nesta terça-feira (27), primeiro dia da greve nacional da categoria. Em todo o Distrito Federal, a paralisação atingiu cerca de 90% das unidades dos bancos que estão em greve, entre agências e postos de atendimento (PABs), de instituições financeiras públicas e privadas, incluindo os prédios administrativos do BB e da Caixa. A adesão é uma das maiores dos últimos anos. Em todo o país, segundo levantamento da Contraf-CUT, 4.191 agências e centros administrativos amanheceram fechados.

A categoria deflagrou greve por tempo indeterminado na noite de segunda-feira (26) após rejeitar a segunda proposta da Fenaban de reajuste de 8%, aumento de apenas 0,2% em relação à proposta anterior, de 7,8%, e que não contém avanços nas reivindicações de emprego, saúde, condições de trabalho e segurança. Foram cinco rodadas de negociação.

“Os bancários responderam à altura a provocação dos bancos. Esse é o melhor início de greve dos últimos anos, demonstrando que os trabalhadores têm convicção de que os patrões podem e devem

melhorar a proposta”, afirma Eduardo Araújo, diretor do Sindicato e coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB.

“Os bancos são os únicos responsáveis pela greve dos bancários, já que, mesmo sendo um dos setores mais lucrativos da economia brasileira, apresentaram uma proposta muito aquém do que podem oferecer e que os trabalhadores reivindicam. É por isso que os bancários cruzaram os braços e assim vão permanecer, firmes no propósito de verem atendidas suas justas demandas”, afirmou o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

Assembleia organizativa hoje, às 17h, na Praça do Cebolão

Comitês de esclarecimento são fundamentais para o movimento

O sucesso da greve dos bancários depende necessariamente do bom funcionamento dos comitês de esclarecimento. E para que essas comissões cumpram seu objetivo é essencial que os trabalhadores participem ativamente da mobilização. “Se todos que comparecerem à assembleia, aderirem ao nosso movimento, conseguiremos manter a paralisação forte e crescente”, afirma o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

Com o objetivo de facilitar a participação dos bancários nos comitês, o Sindicato disponibilizou em seu site www.bancariosdf.com.br um cadastro rápido e fácil para os colegas que quiserem ajudar na greve.

“Venha se juntar aos trabalhadores que já estão participando da greve. Sua adesão é fundamental para a conquista de novos direitos”, convida Rodrigo Britto, presidente do Sindicato.

As imagens da paralisação



Orientações para a greve

- A Constituição e a Lei de Greve garantem o direito à greve.
- A greve é de todos, mas é importante que cada bancário faça a sua parte para a categoria alcançar seus objetivos.
- Denuncie ao Sindicato o assédio moral e a coação dos bancos para furar a greve ou trabalhar em outro site ou por acesso remoto.
- Se você for convidado para trabalhar durante a paralisação, não aceite. É contra a lei de greve. Grave o registro da mensagem de celular, com hora e data e encaminhe ao Sindicato.
- Trabalhar em casa durante a greve, além de desrespeitar e enfraquecer a luta dos seus colegas, pode trazer problemas jurídicos, uma vez que isso não está previsto no contrato de trabalho.
- Os bancos vão tentar confundir a categoria. Acredite apenas nas informações divulgadas pelo Sindicato.
- Caso a polícia ou oficial de Justiça apareça, permaneça na agência sem fazer o confronto. Exija a identificação do oficial de Justiça, leia o ofício na íntegra, anote dados e comunique o coordenador e o Sindicato imediatamente.
- Convença os colegas bancários sobre a importância da greve e da unidade da categoria. Convença-os a participar das manifestações em agências de outros bancos.
- Informe os clientes dos motivos da greve, da exploração e desrespeito dos bancos com clientes e população. Procure ajudar a clientela.
- Permaneça no comitê de esclarecimento pelo menos até as 16 horas.
- Vá às atividades, reuniões e assembleias convocadas pelo Sindicato. Elas são importantes para debater e fortalecer a estratégia de mobilização para pressionar os banqueiros.
- Tenha sempre em mãos os telefones do Sindicato: 3262-9090 (geral) ou 3262-9004, 3262-9018, 3262-9030 e 3262-9008 (Secretaria-geral).